

Indicadores operacionais da tuberculose no Brasil e a covid-19: análise comparativa dos anos de 2019 e 2020

Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças de Transmissão Respiratória de Condições Crônicas do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (CGDR/DCCI/SVS).*

Sumário

- 1 Indicadores operacionais da tuberculose no Brasil e a covid-19: análise comparativa dos anos de 2019 e 2020

A tuberculose (TB) é um grave problema de saúde pública e permanece entre as doenças infecciosas que mais matam no mundo. A emergência da pandemia pelo novo coronavírus ameaça a sustentabilidade das ações de controle da TB bem como a manutenção dos avanços já obtidos.¹⁻³

Em 2020, de acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), entre os países que concentram 84% dos casos de TB, verificou-se que em relação ao ano de 2019, cerca de 1,4 milhão de pessoas deixaram de receber o tratamento para TB, pois não foram diagnosticados, correspondendo a uma redução de 21% nas notificações, o que poderia gerar meio milhão de mortes adicionais por TB.¹

Na região das Américas, o diagnóstico de casos novos da doença caiu entre 15% e 20%, no mesmo período.⁴

Além do mais, atrelada à queda das notificações, o impacto nos determinantes sociais da TB durante a pandemia, como pobreza, desnutrição e más condições de moradia, podem aumentar os fatores de riscos para o desenvolvimento da doença, tornando ainda mais necessárias o fortalecimento das ações voltadas ao manejo adequado da TB.³

Desta forma, o monitoramento dos efeitos da pandemia da covid-19 sobre as ações preventivas e de controle da TB subsidiará no direcionamento oportuno de ações, visando a manutenção dos avanços já alcançados e a progressão das conquistas rumo à eliminação da TB como problema de saúde pública.

Nesse sentido, o presente Boletim apresenta um comparativo dos indicadores operacionais da TB durante o primeiro ano de pandemia da covid-19 e o seu ano antecessor, no Brasil.

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D,
Edifício PO700, 7º andar
CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1
10 de junho de 2021

Efeitos da pandemia da covid-19 nos aspectos operacionais da TB

Em 2020 foram notificados 86.166 casos de TB no Brasil, correspondendo a uma queda de 10,9% quando comparado aos 96.655 casos registrados em 2019. Observou-se uma queda a partir do mês de abril/20, tendo o maior efeito sido observado no mês de maio/20, com 31,9% de redução quando

comparado ao mesmo período de 2019. Entre as regiões, a menor queda no período avaliado foi observada na região Sudeste (-9,4%) e a maior na região Sul (-13,1%) (Figura 1).

Entre as unidades federadas (UF), o Espírito Santo (17,3%), Rio Grande do Norte (15,8%), Acre (3,8%) e Roraima (3,7%), foram as únicas UF com aumento das notificações no período avaliado (Figura 2).

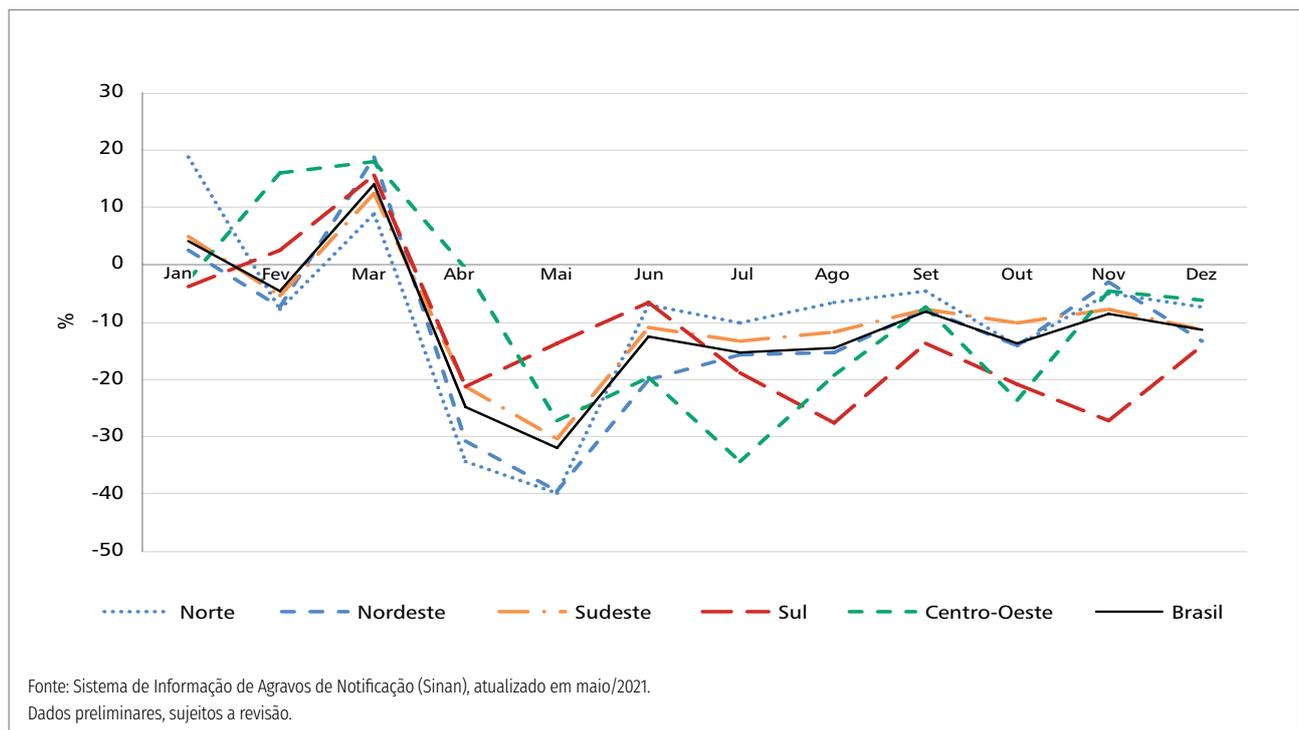


FIGURA 1 Diferença percentual entre o número de notificações de tuberculose, Brasil e regiões, comparando os anos de 2019 e 2020

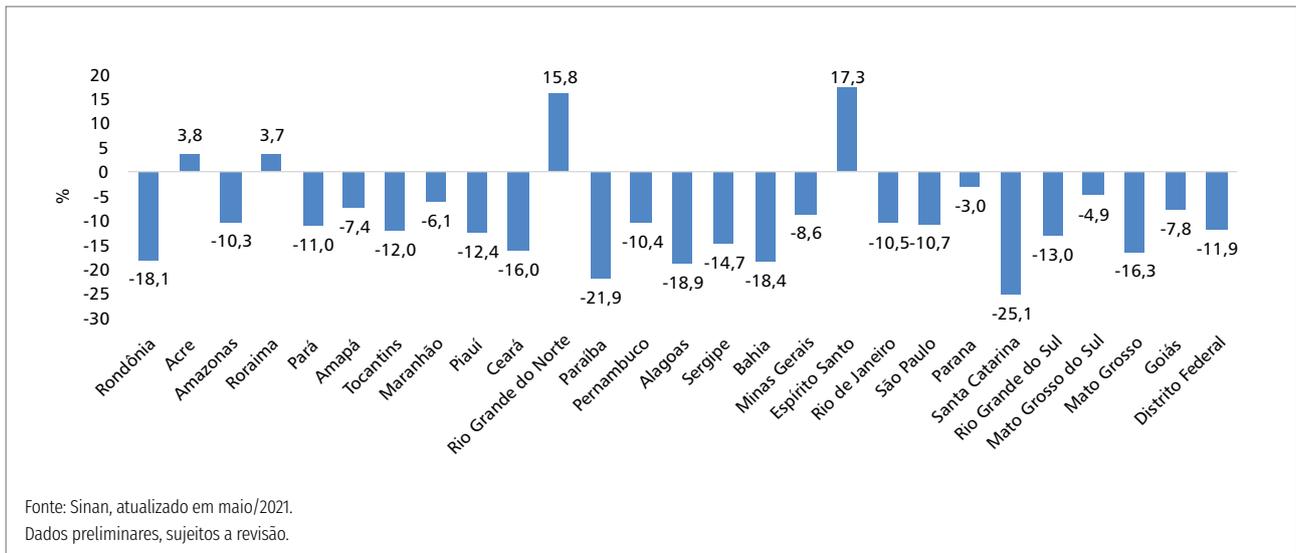


FIGURA 2 Diferença percentual entre o número de notificações de tuberculose, por UF, comparando os anos de 2019 e 2020

Quanto as demais variáveis operacionais, com exceção da realização do teste rápido molecular para tuberculose (TRM-TB), que obteve um aumento de 7,1% em 2020 quando comparado à 2019, os demais indicadores de realização de exames laboratoriais, como cultura de escarro (-9,9%), baciloscopia de

escarro (-4,7%) e teste de sensibilidade (-4,5%) apresentaram diminuição. Outros exames, como realização do teste para HIV (-4,0%) e realização de raio X (-3,3%), também apresentaram queda. A avaliação de contatos foi a atividade que apresentou maior variação, com redução de 13,2% (Tabela 1).

TABELA 1 Diferença percentual entre os resultados dos indicadores operacionais de tuberculose, Brasil, 2019 e 2020

Variáveis	2019	2020	Diferença
	%	%	%
Exame de cultura ^a	31,4	28,3	-9,9
Teste de sensibilidade ^b	48,6	46,4	-4,5
Baciloscopia ^a	69,3	66,1	-4,7
Raio X ^c	76,3	73,8	-3,3
Teste rápido molecular para TB ^a	39,4	42,2	7,1
Teste para o HIV ^c	82,7	79,4	-4
Contatos examinados ^d	63,4	55	-13,2
Uso de TARV ^e	50,1	47,4	-5,5

Fonte: Sinan/SES/MS.

a) Denominador: casos novos pulmonares de TB – Ano de 2019: 67.339/Ano de 2020: 59.750.

b) Denominador: cultura positiva em casos novos pulmonares de TB – Ano de 2019/2020: 15.695/12.854.

c) Denominador: casos novos de TB – Ano de 2019: 78.068/casos novos 2020:68.706.

d) Denominador: contatos Identificados dos casos novos de TB – Ano de 2019: 278.744/Ano de 2020: 235.360.

e) Denominador: HIV positivo em casos novos de TB – Ano de 2019: 6.722/Ano de 2020: 5.837 – TARV: Terapia Antirretroviral.

Considerações finais

A pandemia da covid-19 ameaça os avanços já obtidos no controle da TB, com comprometimento de indicadores operacionais da doença. A queda de notificações e a piora dos indicadores laboratoriais, de tratamento e busca de novos casos da doença disparam um alerta para a necessidade de constante avaliação da adequação das ações de controle da TB no país, visando a tomada oportuna de decisão por parte de gestores e profissionais de saúde envolvidos no controle da doença.

Referências

1. World Health Organization Global Tuberculosis Report 2020. Geneva: WHO; 2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Tuberculose 2021. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [acesso em: 6 jun. 2021]. Disponível em: <https://bit.ly/3itzKhx>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
4. Organização Panamericana de Saúde [página na internet]. Diagnóstico de novos casos de tuberculose caiu entre 15% e 20% nas Américas em 2020 devido à pandemia [acesso em 2 jun. de 2021]. Disponível em: <https://bit.ly/3pB22YM>.

***Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças de Transmissão Respiratória de Condições Crônicas (CGDR/DCCI/SVS):** Artemir Coelho de Brito, Daiane Alves da Silva, Danielle Gomes Dell'Orti, Fernanda Dockhorn Costa, Gerson Fernando Mendes Pereira, Kleydson Bonfim Andrade, Layana Costa Alves, Patrícia Bartholomay, Rodrigo de Macedo Couto, Tatiana Silva Estrela, Tiemi Arakawa.